

FRANCISCO CELEBRA SEIS ANOS DE PONTIFICADO

■ PÁG. 10

COMPANHIA DE JESUS LANÇA AS PREFERÊNCIAS APOSTÓLICAS

■ PÁG. 18

CONGRESSO DE MÚSICA SACRA NO BRASIL

■ PÁG. 22



INFORMATIVO DOS JESUÍTAS DO BRASIL

EDIÇÃO 53
ANO 6
MAR 2019

Emcompanhia

INCIDÊNCIA POLÍTICA

UM CONVITE À PARTICIPAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

ESPECIAL PÁG. 12





JESUÍTAS BRASIL



Marco da Fundação de Salvador, em 1549
Catedral Basílica de Salvador fundada em 1672



470 anos

*Chegada da Companhia
de Jesus no Brasil*

6 EDITORIAL

- Incidência na construção de Políticas Públicas
Pe. Antônio Tabosa, SJ

7

CALENDÁRIO LITÚRGICO

8

ENTREVISTA + PEREGRINOS EM MISSÃO

- Uma vida a serviço do Senhor!
Ir. Affonso Wobeto, SJ

10

O MINISTÉRIO DE UNIDADE NA IGREJA + SANTA SÉ

- Francisco celebra seis anos de pontificado
- Dom Cláudio Hummes lança livro
- Quarta-feira de cinzas marca o início da quaresma

12

ESPECIAL

- A fé que conduz à prática da Incidência Política

18 MUNDO + CÚRIA

- Companhia de Jesus lança as Preferências Apostólicas Universais

20

AMÉRICA LATINA + CPAL

- Divino tesouro!
- Oficina de comunicação com o SJPM
- REPAM contribui com o Sínodo
- Universidades Jesuítas abordam o Sínodo

22

PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

- CAC promove Escola Popular de Justiça Socioambiental

23

DIÁLOGO CULTURAL E RELIGIOSO

- Congresso de Música Sacra no Brasil com Marco Frisina





24 EDUCAÇÃO

- Padre Jorge Álvaro Knapp assume direção do Colégio Anchieta
- Centro Universitário FEI conquista notas altas no ENADE
- UNISINOS amplia Unidade Básica de Saúde COHAB Feitoria



27 JUBILEUS / AGENDA

EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Escritório de Comunicação BRA.

COMUNICAÇÃO BRA

noticias@jesuitasbrasil.com
www.jesuitasbrasil.com

DIRETOR EDITORIAL

Pe. Anselmo Dias, SJ

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Silvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO

Maria Eugênia Silva
Leonardo Cantalice
Silvia Lenzi

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS

Érica da Silva
André Braz

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Érica da Silva
Luíza Costa
Mariana Fidelis

ESTAGIÁRIO

Bruno Rezende

COLABORADORES DA 53ª EDIÇÃO

Bruno Victor; Fernanda Falcone; Juscelio Pantoja; Pe. Alfredo Sampaio, SJ; Pe. Cláudio Paul, SJ; Pe. Jonas Elias Caprini, SJ; Pe. José Ivo Follmann, SJ; Ana Ziccardi (revisão). Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial desta edição.

WhatsApp
Jesuítas Brasil

 +55 11 99763-0093

ADICIONE NOSSO NÚMERO E RECEBA AS NOTÍCIAS
DA COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL!



Pe. Antônio Tabosa, SJ
Superior do Núcleo Apostólico Brasília

A Campanha da Fraternidade deste ano tem como tema Fraternidade e Políticas Públicas e o lema Serás libertado pelo direito e pela justiça (Is 1,27). No cartaz, enxergamos o Brasil, a natureza, um camponês e os temas relativos à Assistência Social, Educação e Saúde representados por idosos, médicos, famílias e crianças. O objetivo do cartaz é explicitar a importância das políticas públicas para a garantia de direitos e o bem comum da sociedade.

No período da Quaresma, a Igreja convida os cristãos a um tempo maior de oração, penitência e conversão, ela propõe que os fiéis meditem sobre um assunto de suma importância para a sociedade. Dessa forma, a Campanha da Fraternidade pretende promover reflexão e debate em círculos bíblicos, com vistas à concretização de práticas solidárias.

Discutir o tema Fraternidade e Políticas Públicas é desafiador, pois o engajamento exige tempo e compromisso com a defesa pública de causas sociais. Ao mesmo tempo, exige coragem: o atual cenário nacional e o jogo de interesses demonstram que há agentes defendendo políticas de isenção de impostos para grandes corporações sem contrapartida social, a flexibilização das leis trabalhistas, ambientais e de demarcação de áreas indígenas, além de uma

INCIDÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

reforma previdenciária que poderá prejudicar os mais pobres e indefesos da sociedade. Entretanto, a sociedade civil organizada segue atuante, combatendo as propostas de leis que retiram direitos dos cidadãos, degradam o meio ambiente e incitam o darwinismo social - em que sobrevivem os mais fortes, selecionando os que têm mais possibilidades econômicas.

Diante dos apelos sociais, vale lembrar a invocação bíblica: Ouvi então a voz do Senhor que dizia: “Quem enviarei eu? E quem irá por nós?”. Eis-me aqui - disse eu -, enviai-me (Is 6,8). É assim que se sente um militante cristão que luta por políticas públicas que garantam os direitos humanos. Ele não se conforma com a primazia do dinheiro em relação à vida. Afinal, não é possível servir a Deus e ao dinheiro (Mt 6,24).

Ser um militante cristão pela defesa da justiça é o chamamento da Campanha da Fraternidade em 2019. Envolver-se com uma causa social, participar de uma organização da sociedade civil é concretizar o apelo de Jesus: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

Nesse contexto, a Companhia de Jesus atua em diversas frentes no marco da justiça socioambiental, por meio de suas diversas obras: os Institutos Humanitas das Universidades (UNICAP e UNISINOS); o Observatório da Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida, em Brasília-DF; os Centros de Pesquisa e Reflexão, de Belém-PA, Curitiba-PR, Cuiabá-MT, Manaus-AM e Salvador-BA realizam reflexões e atividades de incidência política e controle social.

Em um cenário de luta e de combate a inúmeros retrocessos, é preciso destacar o trabalho do Serviço Jesuíta a Migrantes

e Refugiados (SJMR). Em função da crise social, política e econômica que aflige a Venezuela, o SJMR tem prestado excelente serviço no atendimento aos migrantes que atravessam a fronteira para buscar refúgio no Brasil, e na seleção e interiorização daqueles que desejam começar uma nova vida em outros estados brasileiros. Graças à parceria entre jesuítas e leigos, a Companhia de Jesus já conseguiu interiorizar mais de 250 pessoas. Por mais que diversos órgãos atuem para amenizar o sofrimento das famílias deslocadas, ainda falta a sensibilização dos estados brasileiros na colaboração e interiorização dos migrantes venezuelanos.

Quando se trata de lutar pela garantia dos direitos das crianças, dos adolescentes e das famílias em situação de vulnerabilidade e risco social, a Companhia de Jesus atua por meio da Fundação Fé e Alegria do Brasil, que oferece serviços socioassistenciais e educativos em 14 estados da federação. Além disso, a Fundação tem uma cadeira no CONANDA - Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, contribuindo com a agenda de defesa, proteção e garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes.

“Ouvi o clamor do meu povo e desci para escutá-lo” (Ex 3,7). Ciente da presença de Deus na história, o cristão se sente enviado por Ele a colaborar em Políticas Públicas com o objetivo de defender a vida, promover o direito e a justiça para que haja condições de igualdade e oportunidades para todos. Porém o cristão militante deve estar consciente: “Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus” (5,10).

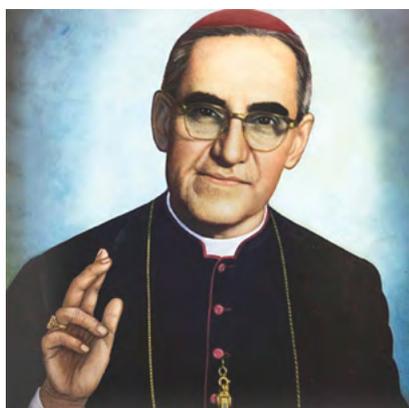
Boa leitura! ■

CALENDÁRIO LITÚRGICO
PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

MARÇO

DIA 19

São José, esposo da Virgem Maria, patrono da Companhia de Jesus



DIA 24

Santo Oscar Romero

DIA 25

Anunciação do Senhor





Ir. Affonso Wobeto, SJ

UMA VIDA A SERVIÇO DO SENHOR!

“Reconheço que tive muitas oportunidades e vivências especiais”, define o irmão Affonso Wobeto ao falar dos seus quase 64 anos dedicados à Companhia de Jesus. Entre as experiências marcantes de sua vida religiosa, o jesuíta lembra dos dois períodos em que esteve em missão na Cúria Geral, em Roma (Itália), e também da alegria de ter conhecido, de perto, os cinco últimos papas: Paulo VI, João Paulo I, João Paulo II, Bento XVI e o atual, Francisco. Em entrevista ao informativo *Em Companhia*, ele conta ainda sobre os livros que escreveu e sua importante contribuição ao Apostolado da Imprensa.

► Conte-nos um pouco da sua história na Companhia de Jesus.

Próximo de celebrar 64 anos de peregrinos em missão, reconheço que tive muitas oportunidades e vivências especiais. Foram 28 anos dedicados a serviço da Província, 10 anos a serviço da Companhia Universal e 46 anos de presença no apostolado da imprensa escrita. Sempre com estímulo e apoio de colegas sacerdotes, com destaque especial para o padre Roque Schneider, grande amigo meu.

► Como conheceu a Companhia de Jesus? E por que decidiu ser jesuíta?

Conheci a Companhia de Jesus por meio do Livro da Família, publicação anual da Livraria Editora Padre Reus, em Porto Alegre (RS), e de conversas sobre padres jesuítas na família. Um dos meus irmãos mais velhos trabalhou com Irmãos jesuítas na chácara do Colégio Cristo Rei, de São Leopoldo (RS). Decidi ser jesuíta porque meu pai falava positivamente deles.

► Durante o discernimento vocacional, o que o levou a decidir pela vocação de Irmão?

A leitura e as conversas sobre o trabalho dos Irmãos jesuítas me fizeram

optar por essa vocação. Opção que foi se confirmando quando ingressei na Escola de Santo Afonso, anexa ao Colégio Cristo Rei, em São Leopoldo, e, depois, no Noviciado da Companhia de Jesus, em Pareci Novo (RS).

► Conte-nos quais foram as principais missões recebidas.

Nos primeiros anos, trabalhei como porteiro e auxiliar na cozinha no Colégio Cristo Rei, em São Leopoldo, e no Colégio Catarinense, em Florianópolis (SC). Após a Terceira Provação, recebi destinação para a Cúria Provincial, como secretário do Provincial, função que ocupei por 28 anos, em três períodos, estando a serviço de sete provinciais.

No primeiro período (1966-1976), além das atividades diárias do ofício, à noite, estudava no colégio. Primeiro, tive que regularizar o curso fundamental, depois, fiz o curso técnico de secretariado e, por fim, o curso de jornalismo na PUC (RS), onde me formei em 1975. Em junho de 1976, recebi destinação para a Cúria Geral, em Roma (Itália).

Já no segundo período na Cúria Provincial (1980-1992), voltei de Roma no final de 1979. No ano seguinte, fui

destinado para a Livraria Editora Padre Reus, Porto Alegre, para colaborar nas publicações. Também fui solicitado pelo Regional da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) para colaborar na preparação da visita do Papa João Paulo II a Porto Alegre. Após, o Pe. Provincial me pediu para escrever um livro sobre a vocação do Irmão Jesuíta, com o título *Jesuítas Irmãos - Uma vocação para o serviço de Deus*, publicado pela Editora Loyola, em 1981.

Em outubro de 1980, fui destinado para a Cúria Provincial, para a função de secretário do Provincial. Além das atividades normais na Cúria Provincial, eu fazia parte de várias comissões, como dos Irmãos, da Formação, Vocacional, de Comunicação (Jescom). A direção da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) solicitou que eu coordenasse a publicação da revista *Anunciar*, atividade que desenvolvi durante 26 anos. Participei também da Equipe de Comunicação da CNBB Regional.

No ano de 1985, em parceria com o padre Roque Schneider, publicamos o livro *Irmãos Jesuítas Ontem e Hoje*, pela Editora Loyola. No mesmo ano, publiquei o livro *Padre Reus*, pequena

biografia do Servo de Deus, pela Editora Tchê/RBS.

Em 1992, recebi destinação para a Residência Sagrada Família, Porto Alegre, com o encargo de diretor das publicações da Livraria Editora Padre Reus. Naquele período, as edições do Livro da Família eram sempre mais de 50 mil exemplares. Colaborei ainda com um grupo de leigos na organização e fundação do jornal *Novo Milênio*, o atual jornal *Solidário*.

Em 1994, a convite do Superior Geral da Companhia, padre Peter Hans Kolvenbach, participei do encontro sobre a Vocação do Irmão Jesuíta, realizado em Loyola (Espanha). No ano seguinte, fui convidado a participar da 34ª Congregação Geral, em Roma (Itália). Fui um dos sete Irmãos que participaram pela primeira vez de uma Congregação Geral. Foi uma experiência única, que poucos jesuítas têm possibilidade de viver.

No terceiro período na Cúria Provincial, entre os anos de 2001 e 2008, estive mais ocupado com as atividades do ofício, correspondências, organização do arquivo e fichários. Com relação à Causa Padre Reus, eu fiz parte da comissão que tratou do Processo Supletivo sobre a continuação da Fama de Santidade do Servo de Deus. Concluído esse Processo, o então Vice-Postulador pediu que eu levasse o Processo a Roma. Assim, no dia 9 de novembro de 2006, entreguei o Processo na Congregação das Causas dos Santos, no Vaticano. Depois fui nomeado, por Roma, como Vice-Postulador da Causa Reus.

► **O que o senhor destacaria do seu trabalho na Cúria Geral, em Roma?**

No primeiro período em que trabalhei na Cúria Geral, entre 1976 a 1979, tínhamos o padre Pedro Arrupe como Superior Geral. Contávamos com mais de 100 jesuítas. Foi um tempo de conhecer a Companhia universal e viver numa comunidade internacional, com

jesuítas de todas as partes do mundo, de línguas e culturas diferentes. Meu trabalho era de amanuense, isto é, tinha que datilografar as correspondências e os documentos de língua portuguesa e de espanhol para a Assistência da América Latina Meridional, além da correspondência pessoal do Pe. Arrupe. O ano de 1978 foi o ano dos três Papas, que conheci de perto - em agosto de 1978, o Papa Paulo VI morreu, sendo sucedido por João Paulo I, que faleceu 33 dias após ser eleito. Foi substituído por João Paulo II. Colaborei também no programa brasileiro da Rádio Vaticana, além de escrever reportagens e textos para diversas revistas. Antes de retornar ao Brasil, fiz uma peregrinação à Terra Santa.

“ MUITAS VEZES, EU ME SENTIA PEQUENO DIANTE DAS GRANDES OBRAS QUE A COMPANHIA REALIZA PELO MUNDO. EU ME PERCEBIA COMO UMA PEÇA, AINDA QUE PEQUENA, NA ORGANIZAÇÃO DO CORPO APOSTÓLICO DA COMPANHIA.”

Destaco, também, os anos entre 2008 e 2014, quando fui o secretário pessoal do Superior Geral, padre Adolfo Nicolás. Minha principal função era de cuidar da sua agenda. Trabalho de muita responsabilidade, mas também muito interessante. Tive contato com jesuítas de todo o mundo e com personalidades importantes, como cardeais, bispos,

provinciais, embaixadores e reitores. Isso também me proporcionou maior conhecimento das atividades da Companhia Universal, pois tinha acesso a praticamente todos os documentos do Padre Geral.

Muitas vezes, eu me sentia pequeno diante das grandes obras que a Companhia realiza pelo mundo. Eu me percebia como uma peça, ainda que pequena, na organização do Corpo Apostólico da Companhia. Encontrei uma Cúria muito mudada, com a metade de membros daquele do primeiro período, há 30 anos. Eram 53 jesuítas. Mas uma comunidade curial muito diferente, mais aberta, acolhedora, livre, espontânea e até divertida. Nesse sentido, o Geral, Pe. Nicolás, se destacou por sua simplicidade, proximidade e sem formalismos.

Entretanto, para mim, o fato mais significativo foi ter sido o primeiro jesuíta a falar por telefone com o Papa Francisco, poucos dias após a sua eleição. E ainda, no primeiro encontro pessoal que tive com ele, ouvir de Francisco: “Eu te conheço há muito tempo”. Isto foi em Porto Alegre, em 1973. Que memória tem esse Papa Francisco! Seguiram-se depois vários telefonemas que atendi, quando o Papa desejava falar com o Padre Geral ou para deixar algum recado para ele. Além disso, encontrei o Francisco em diversas ocasiões, inclusive, na Cúria Geral. Em duas ocasiões, participei da missa dele na Capela Santa Marta. Encontros memoráveis. Consegui também um encontro muito cordial com o Papa Bento XVI. Assim, conheci cinco papas de perto.

Concluindo, esse tempo na Cúria Geral, em Roma, foi o período mais interessante, mais importante e também mais proveitoso de minha vida de jesuíta. Deus seja louvado!

Que tudo seja para a Maior Glória de Deus. ■

FRANCISCO CELEBRA SEIS ANOS DE PONTIFICADO



“**Q**uero uma Igreja pobre para os pobres”. É com o olhar voltado aos mais necessitados e com sua simplicidade que o primeiro Papa proveniente do continente americano, o primeiro jesuíta e o primeiro com o nome de Francisco tem conquistado o coração dos fiéis de todo o mundo, desde o início de seu ministério.

Eleito no dia 13 de março de 2013, Papa Francisco deseja uma Igreja com as portas abertas, que saiba anunciar a todos a alegria do Evangelho. Uma de suas prioridades tem sido a criação de uma pastoral acolhedora e envolvida com medidas urgentes, como erradicação da pobreza, questões humanitárias, degradação do meio ambiente e diálogo com os jovens, por isso, o Pontífice fala, com frequência, em defesa dos refugiados da crise imigratória, sobre o acordo pela paz mundial, publicou uma encíclica em defesa da ecologia e, em outubro, discutirá o Sínodo para a Amazônia.

A IGREJA PRESENTE COM OS JOVENS

No seu sexto ano de pontificado, Francisco iniciou 2019 participando da Jornada Mundial da Juventude, que aconteceu em janeiro, no Panamá, com o tema: “Eis a serva do Senhor; Faça-se em mim se-

gundo a Vossa Palavra” (Lc 1,38). Mais de 100 mil jovens, oriundos de 156 países do mundo, de diversas raças e línguas, participaram desse grande encontro de fé, ansiosos pela proximidade, escuta e uma palavra que ajudasse no discernimento e no ânimo para a vida cristã.

PROTEÇÃO DE MENORES NA IGREJA

Em fevereiro, no Vaticano, com a participação dos presidentes das Conferências Episcopais de todo o mundo, o Papa promoveu o encontro para a proteção de menores, em que estabeleceu a tolerância zero no combate aos escândalos de abusos sexuais envolvendo alguns cardeais, padres e leigos da Igreja.

A POLÍTICA DA PAZ

Em visita histórica de um pontífice aos Emirados Árabes Unidos, o encontro entre Papa Francisco e o líder islâmico, Grão Imame, resultou na assinatura do *Documento sobre a fraternidade humana pela paz mundial e a convivência comum*. O acordo, além de ter sido um passo fundamental nas relações entre o cristianismo e o islã, teve como objetivo condenar a violência em nome de Deus e adotar um compromisso de diálogo, tolerância religiosa e direito das mulheres.

O CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE

Papa Francisco participará da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Amazônia, convocado por ele, que acontecerá em outubro, no Vaticano. Um Sínodo para conhecer a riqueza do bioma, os saberes e a diversidade dos Povos da Amazônia, para reconhecer as suas lutas e resistências, para conviver com a região, com o modo de ser de seus povos e para defendê-la.

De acordo com o Documento Preparatório, o Sínodo vai refletir sobre os novos caminhos de evangelização que devem ser elaborados para e com o povo de Deus que habita na região amazônica: habitantes de comunidades e zonas rurais, de cidades e grandes metrópoles, ribeirinhos, migrantes e deslocados e, especialmente, para e com os povos indígenas.

CANONIZAÇÃO DE NOVOS SANTOS

Nesses seis anos, milhares de peregrinos acompanharam as missas de canonização dos sete novos Santos da Igreja: o Papa Paulo VI, o Arcebispo de San Salvador Dom Oscar Romero, os sacerdotes italianos Francisco Spinelli e Vicente Romano, as religiosas Maria Catarina Kasper e Nazária Inácia e o leigo italiano Núncio Sulprizio. De acordo com Francisco, “todos estes Santos, em diferentes contextos, traduziram na vida a Palavra de hoje: sem tibieza, nem cálculos, com o ardor de arriscar e deixar tudo. Irmãos e irmãs, que o Senhor nos ajude a imitar os seus exemplos!”

VISITA AO JAPÃO

Desde o início de seu pontificado, Papa Francisco fez 27 viagens e conheceu 41 países. A Santa Sé já informou o desejo do Papa Francisco em visitar o Japão, ainda este ano, para tratar sobre o desarmamento de ar-

mas nucleares, que ameaçam a paz na humanidade. Segundo o Santo Padre, estamos caminhando para uma “terceira guerra mundial em pedaços”, na qual o populismo semeia o ódio. “Olhem para os locais dos conflitos: falta de humanidade, agressão, ódio entre culturas e tribos, também uma deformação da religião”, declarou. ■

Fontes: Canção Nova | CNBB | Vatican News

HABEMUS PAPAM

A decisão do Conclave e o anúncio feito pelo cardeal Jean-Louis Tauran, reuniu milhares de fiéis na praça de São Pedro, no Vaticano, dois dias após a renúncia do alemão Joseph Aloisius Ratzinger, o Papa Bento XVI, alegando não ter mais “corpo e espírito” para dar continuidade ao ministério.

O nome Francisco foi uma sugestão dada pelo seu colega brasileiro, o cardeal emérito de São Paulo Dom Cláudio Hummes, quando pediu a Bergoglio que não se esquecesse dos pobres e, também, em referência ao Santo de Assis.

DOM CLÁUDIO HUMMES LANÇA LIVRO

O arcebispo emérito de São Paulo e presidente da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), cardeal Cláudio Hummes, acaba de lançar o livro *O Sínodo para a Amazônia*, que revela detalhes da preparação do encontro que ocorrerá em outubro deste ano, em Roma (Itália).

Publicado pela Paulus Editora, em março, o livro aborda ainda temas e reflexões sinodais que ajudarão a Igreja na elaboração de um perfil amazônico, adotando novo modelo de desenvolvimento, a partir de uma conversão ecológica e inculturada com povos indígenas. ■



Fonte: Site da REPAM

QUARTA-FEIRA DE CINZAS MARCA O INÍCIO DA QUARESMA



No dia 6 de março, o Papa Francisco celebrou a tradicional missa de Quarta-feira de Cinzas, na Basílica de Santa Sabina, em Roma (Itália), dando início ao tempo da Quaresma. Durante a missa, os fiéis foram convidados a receber as cinzas, recordando que, do pó, viemos e, para o pó, voltaremos, e a caminhar com Cristo na preparação à Páscoa.

Nesse período quaresmal – que começa na Quarta-feira de Cinzas e termina no Domingo de Ramos –, a Liturgia nos propõe alguns exercícios corporais e espirituais que devem ser praticados como forma de penitência e conversão. A *oração*, para criarmos mais comunhão com Deus. A *esmola*, ou a *caridade*, como compromisso com os mais necessitados. E o *jejum*, que nos liberta do apego às coisas.

Em sua homilia, o Papa Francisco ressaltou a importância de fixarmos nosso olhar no Crucificado: “Jesus na cruz é a bússola da vida que nos orienta para o Céu. Da cruz, Jesus nos ensina a coragem esforçada da renúncia. Precisamos nos libertar dos tentáculos do consumismo e dos laços do egoísmo, do querer sempre mais, do não nos contentarmos nunca, do coração fechado às necessidades do

pobre. Jesus, no lenho cruz, nos chama a uma vida inflamada por Ele, que não se perde entre as cinzas do mundo; uma vida que arde de caridade e não se apaga na mediocridade”. ■

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2019

Aqui no Brasil, a data também marcou o início da Campanha da Fraternidade, que este ano terá como temática *Fraternidade e Políticas Públicas* e o lema: “*Serás libertado pelo direito e pela justiça*”.

A Campanha tem o objetivo de estimular a participação dos cristãos em políticas públicas, à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja, para fortalecer a cidadania e o bem comum.

Fonte: VaticanNews

A FÉ QUE CONDUZ À PRÁTICA DA INCIDÊNCIA POLÍTICA

Você já parou para pensar qual é o seu papel na sociedade? E como pode contribuir para melhorá-la? Com o tema Fraternidade e Políticas Públicas e o lema Serás libertado pelo direito e pela justiça (Is 1,27), a recém-lançada Campanha da Fraternidade nos desafia a essa reflexão.

Iniciada em 6 de março em todo o país, a iniciativa da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) visa estimular a participação de todo cidadão na construção de **Políticas Públicas** que sejam inclusivas, consigam integrar os vários segmentos da população e estejam atentas à diversidade. Assim como transmitiu o Papa Francisco em sua primeira mensagem deste ano, no Dia Mundial da Paz, “cada um pode contribuir com a própria pedra para a construção da casa comum”.

O QUE SÃO POLÍTICAS PÚBLICAS ?

Políticas públicas podem ser entendidas como aquelas ações discutidas, decididas, programadas e executadas para toda a sociedade brasileira, realizadas pelo governo - seja em âmbito municipal, estadual ou nacional - com o objetivo de garantir cidadania para a população em geral ou determinados grupos específicos. Elas visam especialmente as pessoas que são empurradas para as margens sociais e até excluídas.

Podem ter a participação, direta ou indireta, de outros setores públicos ou privados.

Fonte: Campanha da Fraternidade - CNBB

Para Carolina Uehara, coordenadora Nacional de Ação Pública de Fé e Alegria, fundação jesuíta de Educação Popular e Promoção Social, “a incidência política consiste no processo organizado e planejado para influir sobre os tomadores de decisão e, assim, assegurar que as políticas públicas efetivamente garantam direitos”. Para cumprir esse objetivo, a Fundação Fé e Alegria atua em fóruns e redes de articulação da sociedade civil, além de ser titular no Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) e ter cadeira em diversos conselhos municipais de assistência social e dos direitos da criança e do adolescente.

Em uma de suas frentes de atuação, com a juventude, Fé e Alegria desenvolve o programa PJO (Protagonismo Juvenil Organizado), com o intuito de conscientizar e incentivar o exercício da cidadania em prol da transformação social — principalmente, nas áreas da equidade de gênero, direito à educação e cultura de paz. “Para Fé e Alegria, os focos de atenção sempre serão a garantia dos direitos de crianças, adolescentes e suas famílias, especialmente as que estão em situação de vulnerabilidade e risco social”, destaca Carolina.

Mestrando em Ciências Sociais, padre Adriano Luís Hahn, SJ, também observa que “incidência é, entre outras coisas, atingir determinados efeitos no



“ A ‘DIGNIDADE’
ESTÁ ASSOCIADA
AO IMENSO AMOR
DE DEUS POR TODA
PESSOA HUMANA,
INDEPENDENTEMENTE
DE SUA CONDIÇÃO,
ORIGEM, CRENÇA ETC.”

Adriano Hahn

mundo da política, conseguir que projetos e/ou programas específicos sejam assumidos e façam parte, por exemplo, de um plano de governo. Incidência implica influenciar determinados indivíduos”. Um equívoco frequente nos dias atuais é a compreensão de que o esforço para garantir os direitos humanos de todos os cidadãos seja, na verdade, para privilegiar um segmento popular em detrimento de outro. Pároco da Paróquia Santíssima Trindade, em Porto Alegre (RS), o jesuíta ressalta que nosso objetivo como cristãos é “trabalhar para que todos tenham vida em abundância, principalmente os mais excluídos”.

É relevante entendermos que política diz respeito às necessidades e aos interesses dos cidadãos de maneira ampla, englobando direitos como ruas asfaltadas, alimentação, emprego e renda, saúde e educação, entre outros. No contexto atual, em que denúncias de corrupção têm invadido o noticiário político, os desafios para se discutir ações políticas são ainda maiores, principalmente pela associação do tema com a chamada política partidária. A exemplo do que escreveu o Papa Francisco em sua carta para o Dia Mundial da Paz, esses vícios tiram a credibilidade, desautorizam e enfraquecem os ideais de uma vida democrática. O sistema de corrupção que, muitas vezes, observamos, não valoriza o bem comum, mas o egoísmo. A ampla



conscientização popular é, assim, um importante passo para nos afastarmos das noções que transformam a política em uma disputa individualista.

Por meio do apoio na formulação de leis de iniciativa popular, acompanhamento direto das comunidades e movimentos nos âmbitos jurídico-político, articulação, mobilização e formação sociopolítica, o Centro de Estudos e Ação Social (CEAS) — obra da Companhia de Jesus, pertencente a Rede de Promoção da Justiça Socioambiental da Província do Brasil — busca desenvolver e fortalecer frentes de ação e formação conjuntas, incentivar as iniciativas de economia popular e produção agroecológica com foco na garantia ao direito à terra, território e moradia digna no estado da Bahia há 52 anos.

Na visão do CEAS, para que as políticas públicas sejam realmente capazes de contemplar a população empobrecida, é necessário que a participação social avance para formas mais frequentes de pressão efetiva sobre o governo. Para isso, é fundamental a autonomia e a independência das lideranças frente aos chefes políticos e governantes, além da realização de mobilizações populares. “Com a metodologia de proporcionar a troca de experiências a partir do próprio sujeito e de suas vivências no território, contribuimos para formação e fortalecimento da identidade política dos grupos que nós acompanhamos nas ações de defesa dos bens comuns, tendo como desdobramento que esses grupos incidam politicamente nas questões centrais de desigualdade que o país historicamente enfrenta”, desenvolveu a equipe do CEAS.

Recentemente, a Companhia de Jesus promulgou as **Preferências Apostólicas Universais**, em consonância com a Doutrina Social da Igreja e suas prioridades, que fazem um forte apelo por posturas altruístas e pela mobilização em prol dos direitos básicos do ser humano. Trazem o compromisso de “caminhar com os pobres, os descartados do mundo, os vulneráveis em sua dignidade em uma missão de reconciliação e justiça”.

PREFERÊNCIAS APOSTÓLICAS UNIVERSAIS

As Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus são prioridades escolhidas para guiar as missões e orientar o modo de proceder dos jesuítas em um período de 10 anos. Durante a manhã de 19 de fevereiro, foram promulgadas como o novo horizonte do corpo apostólico, são elas:

1. Mostrar o caminho para Deus através dos Exercícios Espirituais e do discernimento.
2. Caminhar com os pobres, os descartados do mundo, os vulneráveis em sua dignidade em uma missão de reconciliação e justiça.
3. Acompanhar os jovens na criação de um futuro promissor.
4. Colaborar no cuidado da Casa Comum.

Fonte: (nacoesunidas.org/ONU)

“ ... PARA QUE AS POLÍTICAS PÚBLICAS SEJAM REALMENTE CAPAZES DE CONTEMPLAR A POPULAÇÃO MAIS POBRE, É NECESSÁRIO QUE A PARTICIPAÇÃO SOCIAL AVANCE.”

Equipe do CEAS



DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

É um dos documentos mais importantes nesse assunto. Elaborada por representantes de diferentes origens jurídicas e culturais de todas as regiões do mundo, a Declaração foi proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris (França), em 10 de dezembro de 1948, como uma norma comum a ser alcançada por todos os povos e nações.

*Fonte: (nacoesunidas.org/ONU)

Os direitos humanos são direitos básicos que todos possuem, independentemente de raça, sexo, nacionalidade, idioma, religião ou qualquer outra condição. Eles são civis, políticos, econômicos, culturais e sociais, como: o direito à vida e à liberdade, ao trabalho e à educação, à liberdade de opinião e de expressão, entre outros. Para os cristãos esses direitos reforçam que não há espaço para discriminação.

*Fonte: (nacoesunidas.org/ONU)

O Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA), na condição de articulador da Rede de Promoção da Justiça Socioambiental da Província dos Jesuítas do Brasil, também promove incidência nos espaços em que se encontra. O secretário-executivo do Observatório, Luiz Felipe Lacerda (psicólogo e doutor em Ciências Sociais), conta que o OLMA tem articulado junto à REPAM (Rede Eclesial Pan-Amazônica), CIMI (Conselho Indigenista Missionário), ANEC (Associação Nacional de Educação Católica do Brasil), Cáritas, MEB (Movimento de Educação de Base), CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil), Pastorais da Educação e do Turismo um projeto que tenha capilaridade nacional e sistematize, verdadeiramente, as contribuições das bases sociais da Igreja Católica sobre o debate das políticas públicas e da democracia no Brasil.

O trabalho em rede permite que as organizações trabalhem explorando diferentes potências e áreas. As frentes de preocupação destacadas por Luiz Felipe foram Amazônia e Povos Tradicionais, Educação e Educação Popular, Juventudes, Gênero, Relações Étnico



Raciais, Diálogo Inter-religioso, Economia Solidária, Migrantes e Refugiados e Políticas Públicas. “Vivemos uma conjuntura política de ameaça extrema a direitos adquiridos ao longo dos últimos 30 anos. As políticas públicas servem como um chamado de alerta para a retomada dos processos de base que fortaleçam coletivos locais articulados e diversificados e os motivem a aprofundar sua participação social em todas as esferas. Nesse sentido, tão importante quanto a política pública em si é a forma como a construímos”, analisa o secretário-executivo do OLMA.

As paróquias, em razão da abrangência local e regional, são fundamentais para estimular a participação cidadã. Segundo o padre José Laércio de Lima, secretário para Paróquias, Igrejas, Santuários e Capelanias da Província dos Jesuítas do Brasil, apesar do tema denso e complexo, a Campanha da Fraternidade deste ano é de grande importância para o momento social que vivemos. “A boa política é a prática do bem e da justiça para todos. Assim a Igreja crê e ensina. Sem política, a cidade, a sociedade, as pessoas perdem em qualidade de vida e organização”, ressalta o jesuíta. ■

Você sabe como são feitas as políticas públicas?



IDENTIFICAÇÃO DE UM PROBLEMA

Os agentes públicos mapeiam as necessidades da conjuntura ou de um grupo social - cidadãos ou coletivos podem participar procurando os agentes para informar sobre suas carências.



INSERÇÃO NA AGENDA DO GOVERNO

Depois do mapeamento, os agentes responsáveis incorporam a pauta nas discussões dos governantes - momento em que a sociedade organizada pode fazer a diferença tornando suas demandas visíveis e pressionando as autoridades eleitas.



FORMULAÇÃO DE ALTERNATIVA

São levantadas as soluções possíveis por meio de fóruns, coletivos e organizações.



CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE AÇÕES

Após as tomadas de decisões, o governo planeja a implementação das políticas.



AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

Acompanhar e qualificar as medidas - processo que não acontece de maneira linear, há também reavaliações e reformulações.

COMPANHIA DE JESUS LANÇA AS PREFERÊNCIAS APOSTÓLICAS UNIVERSAIS

No dia 19 de fevereiro, o Superior Geral, padre Arturo Sosa, promulgou, em carta, as quatro Preferências Apostólicas Universais que ajudarão a Companhia de Jesus em sua missão de reconciliação e justiça pelos próximos dez anos (2019-2029).

A decisão de fazer uma revisão das Preferências Apostólicas Universais da Companhia partiu da 36ª Congregação Geral, que solicitou ao Superior Geral avaliar o progresso das preferências apostólicas, vigentes desde 1995, e, se oportuno, propor novas preferências, atendendo às atuais prioridades apostólicas da Igreja e do mundo, expressas por meio de magistério ordinário do Papa Francisco, dos Sínodos e das Conferências Episcopais.

O Superior Geral pediu uma participação mais ampla do corpo apostólico da Companhia (comunidades, obras apostólicas, regiões e províncias) e dos jesuítas em formação, pois as Preferências acentuam o modo com que os jesuítas podem “utilizar melhor os meios de que dispõem para servir a missão reconciliadora de Cristo no mundo”.

De acordo com o padre Cláudio Paul, assistente regional para a América Latina Meridional, “o fato de que o próprio Papa Francisco, que serve à Igreja num ministério de comunhão e unidade, tenha acolhido as Preferências Apostólicas Universais e as tenha confirmado e entregue novamente à Companhia significa que a Igreja conta com a colaboração específica e preferencial da Companhia nos quatro âmbitos escolhidos”, declarou.

Conheça as quatro Preferências Apostólicas Universais apresentadas, que guiarão a concretização dos serviços apostólicos que a Companhia de Jesus assume como missão:



MOstrar O CAMINHO PARA DEUS MEDIANTE OS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS E O DISCERNIMENTO

O Papa Francisco descreveu a primeira Preferência Apostólica Universal como fundamental, pois “tem como condição de base o trato do jesuíta com o Senhor, a vida pessoal e comunitária de oração e discernimento. Sem essa atitude orante tudo o mais não funciona”, assim destacou.

O discernimento como hábito, para quem escolheu o seguimento de Cristo e os Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, são momentos de aprofundamento na busca pela vontade de Deus nas tomadas de decisão guiadas pelo Espírito Santo em nossa vida, nas obras apostólicas e na comunidade eclesial.

“Com sabedoria, a Companhia une a experiência dos Exercícios e Discernimento, evidenciando que a finalidade última dos Exercícios é o serviço amoroso às necessidades mais prementes no nosso mundo e na Igreja”, disse o padre Alfredo Sampaio, secretário para o Serviço de Colaboração, Fé e Espiritualidade.

Segundo o padre, a promoção do discernimento e dos Exercícios Espirituais confirma o compromisso da Companhia de Jesus no Brasil, por meio do Serviço de Colaboração Fé e Espiritualidade. “Acreditamos que estamos contribuindo para isso através dos cursos

de formação por nós promovidos, como os cursos intensivos de capacitação (CAPS), a Espiritualidade Cristã e Orientação Espiritual (ECOE) e Escola de Formação de Orientadores Espirituais (EFOE), onde insistimos na formação de pessoas para o diálogo e a colaboração, a escuta e o serviço apostólico”, explicou.



CAMINHAR JUNTO AOS POBRES, OS DESCARTADOS PELO MUNDO, OS VULNERADOS EM SUA DIGNIDADE, NUMA MISSÃO DE RECONCILIAÇÃO E JUSTIÇA

A segunda Preferência Apostólica Universal convida os jesuítas a serem companheiros na proximidade com os pobres, assim como Jesus, e promover a justiça social às comunidades vulneráveis, excluídas, marginalizadas e vítimas de abuso do poder.

“Queremos tomar um caminho para promover a justiça social. Queremos promover a mudança das estruturas econômicas, políticas e sociais que causam injustiças. Queremos eliminar da vida da Igreja e da sociedade a chaga dos abusos”, assim falou o Pe. Arturo Sosa.

A Companhia de Jesus acredita na busca pela superação das desigualdades e no empenho contra as exclusões sociais. O Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR) é uma instituição comprometida nos serviços sociais, com o objetivo em servir,

acompanhar e defender migrantes, solicitantes de refúgio e refugiados, promovendo e protegendo sua dignidade e direitos humanos, acompanhando seu processo de inclusão e autonomia e incidindo na sociedade e no poder público.

A fim de servir o próximo, o Apostolado Educacional também oferece soluções. Na Unicap, por meio de uma parceria entre o Instituto Humanitas e o Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), um curso de *Direitos para Refugiados e Solicitantes de Refúgio* foi implantado para os migrantes venezuelanos atendidos pelo Programa PANA, da Cáritas Brasileira.

Para a professora e coordenadora do curso, Alessandra Péres Gomes, “as notícias veiculadas pela mídia evidenciam o drama atual, mas em grande escala, o que o torna, de certa maneira, mais distante de nós. O curso nos aproximou e nos tornou mais sensíveis e conscientes da questão porque deixamos de pensar em população e passamos a pensar em pessoas individualizadas, com nome, rosto, drama pessoal”.



ACOMPANHAR OS JOVENS NA CRIAÇÃO DE UM FUTURO CHEIO DE ESPERANÇA

A juventude é uma etapa da vida na qual cada pessoa toma decisões fundamentais para se inserir na sociedade. Colaborar com eles na escuta e na abertura de diálogo, para construção de um projeto de vida e de esperança, é uma das propostas apresentadas na Terceira Preferência Apostólica Universal.

A Companhia de Jesus quer acompanhar os jovens para mostrar o horizonte que leva a Deus, nesse momento de in-

quietações e desafios enfrentados, como a diminuição de oportunidades no mercado de trabalho, as múltiplas formas de discriminação e outros fatores que dificultam o encontro do sentido da vida.

Para o padre Jonas Elias Caprini, secretário para Juventude e Vocações da Província BRA, e coordenador do Programa MAGIS Brasil, a preferência reafirma o caminho que está seguindo com os jovens, oferecendo-lhes experiências, formação e acompanhamento em vista do serviço da fé e da promoção da justiça.

“ OS FRUTOS VÊM SENDO COLHIDOS POR TODO PAÍS EM DIVERSAS OBRAS DA COMPANHIA [...]”

Pe. Jonas Caprini

“Desde 2014, quando a Província dos Jesuítas do Brasil já optava pelas juventudes como uma de suas prioridades, os frutos vêm sendo colhidos por todo o país em diversas obras da Companhia, por meio das quais podemos ver mais de perto as realizações notáveis do Programa MAGIS Brasil. Esse movimento torna homens e mulheres desejosos de viver o *magis in aciano* dentro do seu cotidiano, fiéis nas pequenas graças e personagens principais nas mudanças do meio que vivem”, disse o padre.

O Programa MAGIS Brasil está presente em 22 cidades e 15 estados diferentes do país, com centros, casas e espaços que proporcionam atividades e retiros específicos para se colocar como forma de compreensão e diálogo.

“Hoje, vivemos a riqueza de trabalhar com parcerias locais e nacionais, com instituições religiosas, sociais e estudantis, que potencializam esse serviço às juventudes, criando pontes

de compreensão e diálogos, fazendo com que possamos, cada vez mais, buscar compreender e contribuir para melhores realidades dentro dos mais diversos estilos de vida do jovem”, concluiu o padre Jonas Caprini.



COLABORAR COM O CUIDADO DA CASA COMUM

A introdução da justiça socioambiental é o caminho que a Companhia de Jesus deve percorrer para a construção de um mundo sustentável e o reconhecimento da dignidade humana

O secretário para a Justiça Socioambiental, padre José Ivo Follman, avaliou o *cuidado da Casa Comum* como um desencadeamento das demais preferências, pois implica o “cuidado da alma da humanidade, ou seja, tomar consciência que existem numerosos pobres e desvalidados da terra, o que leva à valorização da educação dos jovens para que possam assumir um novo modelo de vida”. E reforçou: “O cuidado da casa comum, amparado no paradigma da Ecologia Integral leva a esta visão de justiça, de uma nova espiritualidade, uma nova educação, enfim, de uma nova forma de agir”.

Com o intuito de articular essas propostas, a Província dos Jesuítas do Brasil criou o Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA), em 2016, tornando-se um núcleo organizador de instituições e iniciativas jesuítas com temáticas ligadas à promoção da justiça socioambiental.

A renovação apostólica da Companhia de Jesus procede em acolher as Preferências e pô-las em prática, mudando o estilo de vida e o de trabalho que criam obstáculos à renovação das pessoas, comunidades e obras comprometidas com a missão. ■



Pe. Rolando Alvarado, SJ

Provincial da América Central

Assim o poeta Ruben Dario, num dos seus versos mais célebres, qualifica esta etapa central da vida na qual se configuram os ideais e esboçam nossos sonhos: *Juventude, divino tesouro, já vais para não voltar, quando quero chorar não choro e às vezes choro sem querer!*

Na Igreja Católica, como na Companhia de Jesus, estamos há dois anos refletindo e dialogando intensamente sobre o valor e a importância deste tesouro. A Igreja, por ocasião do Sínodo de outubro do ano passado, chegou a considerar os jovens como lugar teológico, declaração incisiva para os que acreditamos na fé que o Deus de Jesus manifesta-se a nós na vida e na história. Cabe-nos acompanhá-los na construção de um futuro esperançoso para a humanidade e para a Terra, indicou-nos o Padre Geral, Arturo Sosa SJ, ao estabelecer esta tarefa como uma das quatro Preferências Apostólicas Universais para os próximos dez anos.

Reconhecendo que existem diferentes modelos e modos de ser jovem, conforme tenha nascido num lugar ou noutra, possua uma cultura determinada, domine um particular idioma materno, ou pertença a um específico setor socioeconômico, pode-se constatar que os jovens compartilham, pelo menos, cinco características ou dinâmismos que lhes permitiria converter-se em ponta de lança na construção e defesa de uma nova civilização, um novo modo de viver, de conviver, de produzir e de compartilhar.

DIVINO TESOURO!

Antes de tudo, o seu intenso desejo de liberdade. Os jovens têm um fino radar para detectar as várias es-cravidades sociais e humanas tecidas por interesses de todo o tipo. Seu inegociável e sincero desejo de justiça para erradicá-los. Abundante e coerente generosidade no esforço diário que isso implica, espontânea e contagiante alegria nessa luta. E uma sincera e lúcida abertura para que a experiência pessoal e grupal de transcendência ética ou religiosa seja a que alimente, sustente e renove continuamente esse caminhar para que a terra seja a nossa cada comum, que as relações sociais e interpessoais estejam marcadas pela aceitação de uma mútua e mesma dignidade, e que o sentido pleno da vida de uns não se estabeleça à custa do dos outros.

“ [...] TEMOS RECEBIDO COM ENTUSIASMO O CONVITE DA IGREJA PARA REDESCOBRI-LOS JOVENS, EM SUA REALIDADE, EM SUAS PESSOAS, EM SEUS IDEAIS E MESMO EM SEUS SOFRIMENTOS, ESSE DOM DA VIDA COMO DOM DE DEUS E COMO TAREFA PARA TODOS.”

A atual figura histórica, caracterizada pela globalização da crueldade humana, a destruição socioambiental, a fraude cínica, o materialismo desenfreado, o lucro como motor da história, a diversão superficial, a exclusão social e o fanatismo mental detectou com hábil astúcia que é nos jovens onde mais e melhor se aninha a possibilidade de “resistência” a que nos exortou Ernesto Sábato. Tanto pelo que essa resistência tem de rejeição e aversão à sua mentira grosseira, como pelo que tem de parto e criação de algo novo e diferente.

É por isso que, para a maioria deles, é negada a formação competente e crítica, são fechadas, cada vez mais, as oportunidades de trabalho decente. É por isso que são empurrados para a pobreza, são incitados à violência, se tenta dopá-los, se procura dividi-los, e, sutilmente, persuadir de que tudo o que fizermos, essa ‘ânfora partida’, em que, segundo Ernesto Cardenal, consiste o ser humano, não tem remédio.

Na América Latina e no Caribe, todos os inicianos (jesuítas e leigos) que colaboramos na missão do Senhor para nos dar “vida e vida em abundância” e que trabalhamos com milhares de jovens através de vários ministérios, temos recebido com entusiasmo o convite da Igreja para redescobrir nos jovens, em sua realidade, em suas pessoas, em seus ideais e mesmo em seus sofrimentos, esse dom da vida como dom de Deus e como tarefa para todos. E acolhemos com gratidão e compromisso a decisão da Companhia Universal de acompanhar os jovens com um espírito de escuta e proximidade leal, sendo eles ponta de lança no advento de uma “nova terra” e de um “novo céu”. ■

OFICINA DE COMUNICAÇÃO COM O SJPAM

A equipe do SJPAM (Serviço Jesuíta Pan-Amazônico) agradece a Gerardo Lombardi, coordenador de comunicação da CPAL e da Federação de Fé e Alegria, por sua colaboração e visita a Letícia, na Colômbia, durante a oficina realizada entre os dias 19 e 21 de fevereiro, para a construção do nosso plano estratégico de comunicação.

O projeto visa fortalecer a importância do trabalho da Companhia de Jesus

e de sua presença em favor do território amazônico, além da articulação de suas obras na região.

Coincidentemente, durante a oficina, também foi recebida a carta promulgada das quatro Preferências Apostólicas Universais, dentre as quais foi destacada a maneira em “Colaborar no cuidado da Casa Comum”, confirmando a missão do SJPAM na Amazônia.

O SJPAM é um serviço dos Jesuítas da América Latina para a Igreja



Amazônica dentro da dinâmica da REPAM, amparado na Missão da Companhia nos seus Planos e Preferências Apostólicas. ■

REPAM CONTRIBUI COM O SÍNODO



Cerca de 50 pessoas de sete países amazônicos se reuniram entre os dias 11 e 13 de fevereiro, em Tabatinga, na tríplice fronteira, com o objetivo de contribuir com o

Sínodo sobre a Amazônia, a partir do documento preparatório, e planejar as ações do Eixo Igrejas de Fronteira da Repam (Rede Eclesial Pan-Amazônica) para os próximos anos.

No encontro, discutiu-se os desafios enfrentados nas fronteiras da região e as esperanças que possam levar o povo e a Igreja na caminhada pelo discernimento e na construção de uma Igreja com o perfil amazônico em defesa da Casa Comum.

Presente no encontro, a Ir. Rose Bertoldo, do comitê local da REPAM-

-Brasil em Manaus, destacou “a participação de vários atores das fronteiras que também se dispõem a dar continuidade nesse processo de articulação do trabalho”.

Entre as propostas de ação, estão: 1. Ser uma Igreja que denuncie as ameaças; 2. Ser migrante, itinerante e diversa; 3. Cuidar da natureza; 4. Ser aberta ao diálogo inter-religioso e intercultural; 5. Acompanhar o povo em suas lutas; 6. Reconhecer o papel, a liderança e o protagonismo das mulheres nesse processo. ■

UNIVERSIDADES JESUÍTAS ABORDAM SÍNODO

Nos dias 4 e 5 de fevereiro, aconteceu o encontro de universidades da Companhia de Jesus dos países amazônicos na América Latina, no Centro de Loyola de Fé e Cultura da PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica), no Rio de Janeiro.

Cada uma representada por um teólogo e um cientista, integraram o encontro: Pontifícia Universidade Católica

(PUC-Rio), Pontifícia Universidad Javeriana (PUJ Bogotá e Cali), Universidade Vale do Rio do Sinos (UNISINOS), Pontifícia Universidad Católica del Ecuador (PUCE), Universidad Católica Andrés Bello (UCAB) e Universidad Antonio Ruiz de Montoya (UARM).

Os participantes apresentaram as respostas, seguindo método Ver, Discernir e Agir, a um documento preparatório para

o Sínodo da Amazônia, que será realizado em outubro de 2019, em Roma (Itália).

Padre Alfredo Ferro, SJ, coordenador do Serviço Jesuíta Panamazonico da Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina e do Caribe (CPAL), também esteve presente, como articulador das universidades jesuítas e membro da coordenação da REPAM. Ele colabora na preparação do Sínodo. ■

Fonte: Carta Mensal Pan-Amazônia (nº 57/Janeiro-Fevereiro 2019)

Acesse www.jesuitasbrasil.com/cartapanamazonia e leia a íntegra desta e de outras edições.

CAC PROMOVE ESCOLA POPULAR DE JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL



Encontro de alunos na comunidade Quilombola de Abacatal, em Ananindeua (PA)

Entre os meses de janeiro e maio, o Centro Alternativo de Cultura (CAC) está implementando a primeira edição da Escola Popular de Justiça Socioambiental, em Belém (PA). A iniciativa recebeu o apoio de estudantes voluntários da Universidade Federal do Pará, arte-educadores, Centro MAGIS Amazônia, Cáritas Regional e Congregações Religiosas.

A construção da escola confirma o compromisso da Companhia de Jesus com a promoção da justiça socioambiental e corresponde com o método do documento preparatório para o Sínodo da Amazônia (Ver, Discernir e Agir), que acontecerá em outubro, em Roma (Itália).

Dividido em oito módulos e um seminário final, o projeto pretende ser um processo colaborativo e coletivo de educação transdisciplinar com foco no empoderamento de lideranças comunitárias para que contribuam na construção de uma sociedade sustentável, potencializada no exercício da justiça socioambiental e na garantia dos direi-

tos humanos de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade na Amazônia, a partir da região metropolitana de Belém.

A ação também conta com a parceria do Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA) e da Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos (USCCB), no processo de articulação em rede e integração em toda a Companhia de Jesus, fortalecendo as necessidades dos povos indígenas, populações rurais e urbanas periféricas da Amazônia e da região metropolitana de Belém.

Durante dois dias, a Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos enviou um observador ao local para avaliar a construção do trabalho desenvolvido até a aprovação do projeto.

Cada módulo tem um formato dinâmico e interativo de aprendizagem como: oficinas, sessão de vídeo, rodas de conversas, reflexão crítica, análise de conjuntura, vivências espiritual-artística-cultural, entre outras atividades. Durante a apre-

sentação, uma rede transdisciplinar de profissionais (jesuítas, arte-educadores e educadores populares) exercem o papel de ensino-aprendizagem.

Voluntário do CAC há um ano e seis meses, Juscelio Mauro de Mendonça Pantoja descreveu a construção da Escola Popular de Justiça Socioambiental como “um projeto transdisciplinar com saberes acadêmicos e populares para que todos pudessem se mostrar de forma horizontal”. E acrescentou: “Essa primeira edição surge como uma necessidade de contribuir de forma mais ativa. A escola representa um modelo pedagógico de justiça socioambiental e garante uma voz mais forte na formação de lideranças comunitárias”, destacou.

Sem custo aos participantes, a escola é voltada às pessoas ligadas aos movimentos sociais, no bem-viver da Amazônia e atinge os mais diversos públicos.

Segundo Juscelio Pantoja, a primeira edição do projeto é como “um organismo de movimento para que possa ser encontrado por meio da rede de relações; um espaço da Igreja que está preocupado conosco e um conhecimento de potencialidade que envolve diversas lideranças, sejam indígenas, jovens e mulheres”.

No final das atividades, os alunos participarão do Seminário Obra Prima - Projeto de Intervenção Comunitário e Culminância da Escola e, em seguida, os concluintes que alcançarem a frequência mínima de 75% receberão o certificado do curso. ■



CONGRESSO DE MÚSICA SACRA NO BRASIL COM MARCO FRISINA



Pela primeira vez no Brasil, o maior compositor e maestro de Música Sacra da atualidade, Monsenhor Marco Frisina, realizou, entre os dias 9 e 22 de março, uma maratona de conferências, concertos e celebrações, em São Paulo (SP), Campinas (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Aparecida (SP). Com o título Marco Frisina no Brasil, a programação foi organizada pelo Pateo do Collegio, por meio da Schola Cantorum, pelo Coro da Arquidiocese de Campinas.

A primeira atividade do Monsenhor Marco Frisina, no Brasil, aconteceu no Pateo do Collegio, em São Paulo, quando regeu o coro da Schola Cantorum, junto com o órgão e sexto de metais, durante a missa do dia 9 de março.

Em suas conferências, Marco Frisina ressaltou a importância da música litúrgica e sua dimensão em tocar o coração das pessoas. “Cantar não significa nunca se exibir ou embelezar a liturgia com o nosso canto; significa, em vez disso, testemunhar com tudo de si, a nossa fé e o nosso amor. A música eleva os corações e nos une aos nossos irmãos, fazendo-os experimentar o milagre da comunhão”, disse.

Na sua passagem pelo país, apresentou *Congresso de Música Sacra*, entre os dias 15 e 17 de março, no Colégio São Luís, em São Paulo, onde reuniu cerca de 600 participantes de diferentes lugares do Brasil e também de outras nacionalidades. Na ocasião, tratou-se da música, como fenômeno e linguagem natural e universal; da música na Bíblia e na liturgia; como linguagem universal da catequese; além de abordar-se a tarefa de compor e executar a música sacra nos dias atuais.

Para o reitor do Colégio São Luís, Padre Carlos Alberto Contieri, “a música tem esse poder de transformar vidas, como uma reflexão para mudança de hábitos”.

Dando continuidade à sua agenda, no dia 21, o Monsenhor visitou o Santuário Nacional de Nossa Senhora de Aparecida, em São Paulo, e, em seguida, foi a vez da Catedral Metropolitana do Município de Campinas receber um concerto gratuito, com participação do tenor Jean William.

Assista um trecho da apresentação do Monsenhor Marco Frisina no Pateo do Collegio.

Acesse o Qr-Code abaixo: ■



MÚSICA SACRA NO CORAÇÃO DA COMUNIDADE

Em apresentação na cidade do Rio de Janeiro, no dia 20 de março, o maestro conduziu a orquestra dos alunos da Ação Social pela Música do Brasil (ASMB) - formada por jovens de diversas comunidades em situação de vulnerabilidade social. Marco Frisina intercalou músicas clássicas brasileiras com as obras religiosas mais conhecidas de sua autoria.

O evento contou também com a participação do Coro da Associação de Canto Coral, do Maestro Jésus Figueiredo, da Orquestra Sinfônica Brasileira e Giuseppe Laucas, da ASMB.



PADRE JORGE ÁLVARO KNAPP ASSUME DIREÇÃO DO COLÉGIO ANCHIETA



Cerimônia marca posse do padre Jorge Álvaro (à esq.) como diretor geral do Colégio Anchieta

Em cerimônia realizada na Igreja da Ressurreição, dia 14 de fevereiro, o padre Jorge Álvaro Knapp foi nomeado o novo diretor geral do Colégio Anchieta, em Porto Alegre (RS). Ele assume o lugar do padre João Claudio Rhoden, que ficará encarregado pela Direção Geral do Colégio Catarinense, em Florianópolis (SC), em abril.

A posse ocorreu após a missa que celebrou o início do ano letivo, com a presença do administrador provincial dos Jesuítas do Brasil, padre João Geraldo Kolling, e do diretor-presidente da Rede Jesuíta de Educação, Irmão Raimundo Barros.

Também estiveram presentes professores e colaboradores administrativos do Colégio, que integra a Rede Jesuíta de Educação, representantes da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISI-

NOS), da Associação de Pais e Mestres do Colégio Antônio Vieira (APM), dos Escoteiros e da Associação dos Antigos Alunos do Anchieta (4A).

O trabalho desenvolvido pelo então Diretor-Geral do Colégio Anchieta, Pe. João Claudio Rhoden, foi lembrado e destacado pelo Ir. Raimundo Barros. “Quando estive aqui, no ano passado, senti força, vibração e compromisso

“**PEÇO A AJUDA DE TODOS PARA CONTINUAR A MISSÃO DE SANTO INÁCIO E SÃO JOSÉ DE ANCHIETA”.**

nesta escola. E o Pe. Jorge tem o desafio, junto com vocês, de fortalecer cada vez mais esse compromisso”, disse.

O novo diretor geral mostrou-se entusiasmado em seu discurso ao resgatar a história dos jesuítas. “Ontem foi Santo Inácio, hoje somos nós. Que possamos caminhar juntos! Peço a ajuda de todos para continuar a missão de Santo Inácio e São José de Anchieta”, pronunciou.

Pe. João Claudio Rhoden, que será o novo diretor geral do Colégio Catarinense, agradeceu a todos que estiveram ao seu lado nesses quase sete anos de gestão. “Eu não vinha para fazer o Colégio Anchieta, mas para juntos fazermos o Colégio Anchieta. Meu propósito sempre foi que a quantidade não é definitiva, mas, sim, a qualidade”, finalizou. ■

Fonte: Colégio Anchieta

CENTRO UNIVERSITÁRIO FEI CONQUISTA NOTAS ALTAS NO ENADE

O Centro Universitário FEI obteve avaliação acima da média no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Em uma escala de 0 a 5 pontos, sete dos nove cursos avaliados receberam nota 4, com ênfase para o curso de Engenharia de Materiais, que recebeu nota máxima. A Instituição é reconhecida pela formação de ponta nas áreas de indústria, tecnologia e gestão.

Além do ENADE, outras avaliações, como o Índice Geral de Cursos (ICG) e o Conceito Preliminar de Curso (CPC), reforçam o compromisso da FEI na formação de profissionais de excelência.

Os órgãos educacionais do Governo também avaliam a infraestrutura dos *campi* da Instituição e o grau de formação dos professores para chegar aos resultados. Atualmente, 95% do corpo docente da FEI conta com nível de mestrado e doutorado.

São quase 100 laboratórios didáticos, equipados com o que há de mais moderno em tecnologia, para tornar o aprendizado ainda mais prático. Objetivando familiarizar os alunos com situações rotineiras da vida profissional, o Centro Universitário tem parcerias com multinacionais que transferem parte da tecnologia utilizada em suas indústrias para os laboratórios.

A vice-reitora de Extensão e Atividades Comunitárias do Centro Universitário FEI, Rivana Marino, diz que, com as notas apresentadas no ENADE, a Instituição está caminhando para ter mais reconhecimento acadêmico e de mercado. “Nos permite ousar rumo aos desafios de formar profissionais visionários que irão responder demandas de futuro neste ambiente de grandes avanços e inovações”, acrescenta Marino.



REFORMULAÇÃO DOS CURSOS DE ENGENHARIA

Há dois anos, a FEI tem feito alterações nos cursos de Engenharia. Para 2019, os novos currículos levam em consideração os passos do processo criativo, as demandas de mercado e as tendências para o futuro.

De acordo com o Prof. Dr. Marcelo Pavanello, vice-reitor de Ensino e Pesquisa da FEI, as mudanças são nova perspectiva para os conteúdos e métodos dos cursos de Engenharia, que consideram as competências, assim como as habilidades e atitudes. “Os currículos transcendem os conteúdos e as disciplinas e se configuram como um ecossistema de aprendizagem, com uso intensivo de metodologias ativas, exposição a problemas mal estruturados, experiências imersivas e inclusão de novas tecnologias que permitam desenvolver o perfil protagonista do aluno, com autonomia e capacidade de aprender continuamente”, observa o vice-reitor.

O Prof. Dr. Fábio do Prado, reitor do Centro Universitário, argumenta que, para se ter o desenvolvimento da mente inovadora, deve-se estimular e incluir as tendências mundiais nas práticas pedagógicas, e acrescenta:

“O aluno inovador não será mais um replicador de conceitos e conteúdos, mas, sim, o solucionador de problemas reais e protagonista do próprio desenvolvimento. O professor terá a missão de inspirar, de desenvolver as necessárias habilidades desses jovens e, sobretudo, de orientar suas ações, para que possam elaborar e gerir projetos inovadores de alto impacto social e ambiental”.

Fonte: FEI

RELAÇÃO DOS CURSOS AVALIADOS

Nota máxima: 5
Engenharia de Materiais

Nota: 4
Ciência da Computação (Bacharelado)
Engenharia Civil
Engenharia Elétrica
Engenharia de Automação e Controle
Engenharia Mecânica
Engenharia de Produção
Engenharia Química

Nota: 3
Engenharia Têxtil

UNISINOS AMPLIA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COHAB FEITORIA



Reitor da Unisinos, padre Marcelo Fernandes de Aquino, em cerimônia de inauguração ao lado do prefeito Ary Vanazzi

Em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de São Leopoldo (RS), a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) inaugurou, no mês de março, a ampliação da Unidade Básica de Saúde Cohab Feitoria.

Com, aproximadamente 100 m², o local tem dois consultórios, um clínico e um ginecológico, além de uma sala de aula para 40 alunos do curso de Medicina. A ampliação da unidade faz parte do projeto piloto que busca adotar o mesmo modelo em outras unidades de saúde do município.

O secretário de Saúde do Município, Ricardo Charão, avaliou o resultado final e a importância da reestruturação na unidade. “Nós

entregamos um conceito, uma ideia que tem a ver com a forma como nós preparamos os profissionais para atuar na saúde. De forma mais humana e mais próxima dos pacientes”.

O novo espaço é um incentivo da Unisinos aos estudantes do curso de Medicina para o desenvolvimento de suas atividades práticas junto às Unidades Básicas de Saúde. “O tema da saúde de São Leopoldo tem nos pedido constância e perseverança (...). Que os nossos estudantes construam bem suas carreiras e o bem-estar do povo”, afirmou o reitor da Unisinos, Pe. Marcelo Fernandes de Aquino.

Para a coordenadora do curso de Medicina, Nêmora Barcellos, mais atendimentos serão possíveis com

essa inauguração e os resultados já serão vistos neste primeiro semestre. “Os consultórios entregues pela Universidade poderão ser utilizados por outros profissionais da saúde para o atendimento da população em todos os demais turnos da semana, melhorando a resolutividade dos problemas e o número de hospitalizações por agravos sensíveis à atenção primária”, ressaltou.

Hoje, cerca de 195 estudantes participam de atividades acadêmicas na comunidade junto às famílias, colaborando com a consolidação da atenção primária e da Estratégia de Saúde da Família. ■

Fonte: Unisinos

JUBILEUS

80 ANOS DE COMPANHIA

Em 8 de março
Pe. Shigemi (Miguel) Hirata

60 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 18 de março
Pe. André Massao Ozaki

AGENDA | ABRIL

7

GRUPO VOCACIONAL

Local São Paulo (SP)
Site www.anchietanum.com.br
Tel.: (11) 3862-0342

8 A 16

RETIRO DE OITO DIAS COM ACOMPANHAMENTO DIÁRIO

CECREI (Centro de Eventos Cristo Rei)
Local São Leopoldo (RS)
Orientador Pe. Miguel Schroeder, SJ/
Pe. Dorvalino Alieve, SJ / Pe. Quirino Weber, SJ
Site www.cecrei.org.br
Tel.: (51) 3081-4200

8 A 16

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS COM COLOCAÇÕES - EECC

Local Mosteiro de Itaici (Indaiatuba/SP)
Orientador Pe. Fidel Garcia, SJ
Site www.itaici.org.br
Tel.: (19) 2107-8500/2107-8501

12

RODA SOBRE A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2019

Associação Antônio Vieira
Local Manaus (AM)
Tel.: (92) 3345-0614

12 A 14

RETIRO TEMÁTICO

Tema Orar com os Santos
Local Mosteiro de Itaici (Indaiatuba/SP)
Orientador Pe. Luis G. Quevedo, SJ
Site www.itaici.org.br
Tel.: (19) 2107-8500/2107-8501

14 A 20

RETIRO INACIANO DE SEMANA SANTA

Casa de Retiros Padre Anchieta - CARPA
Local Rio de Janeiro (RJ)
Orientador Pe. Javier Enciso, SJ
Site www.casaderetiros.org.br
Tel.: (21) 3322-3069

17 A 20

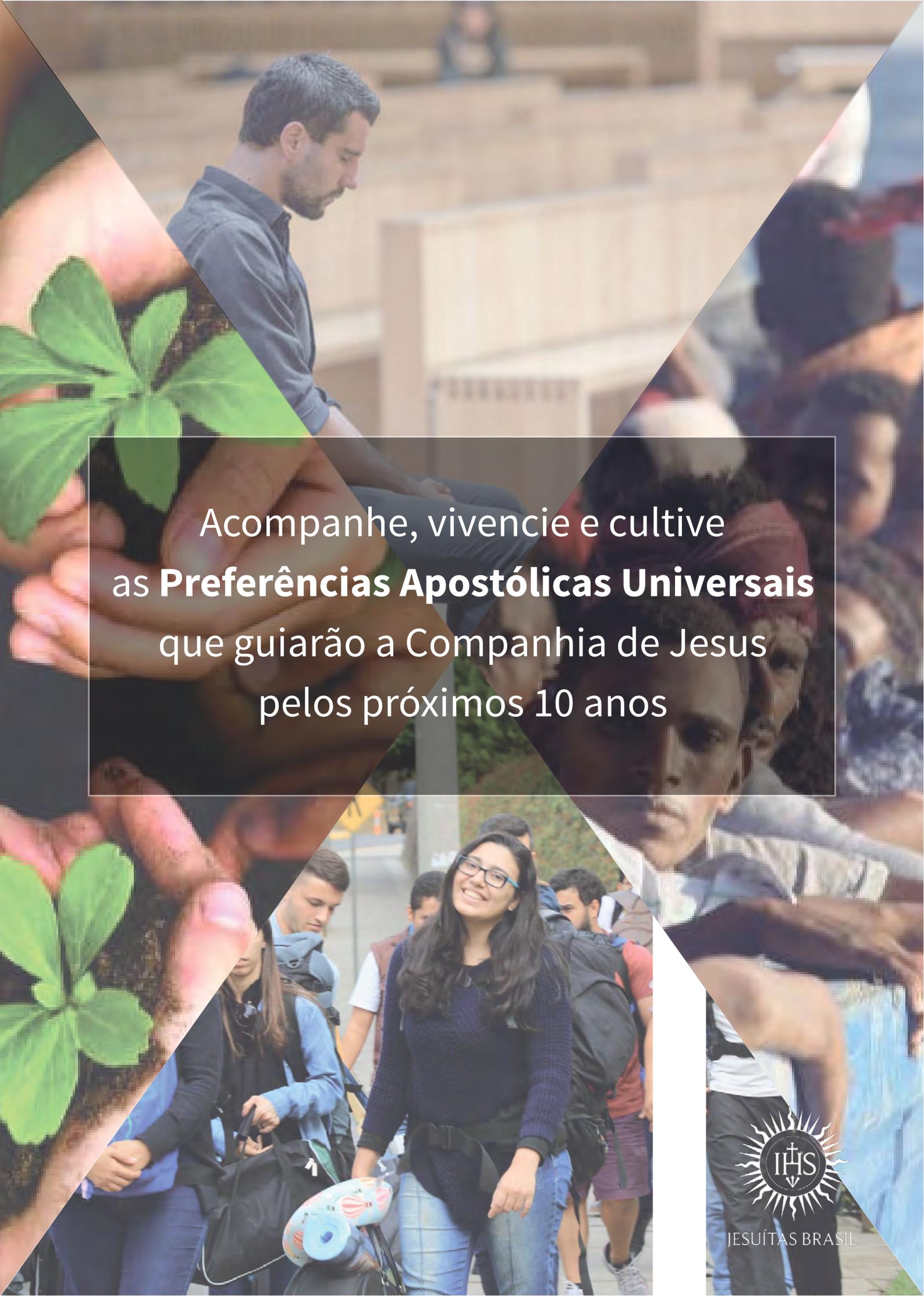
RETIRO DE PÁSCOA

Vila Fátima
Local Florianópolis (SC)
Site www.vilafatima.com.br
Tel.: (48) 3237-9245 / 3237-9141

26 A 28

CURSO

CECREI (Centro de Eventos Cristo Rei)
Tema Mística Cristã
Local São Leopoldo (RS)
Orientador Pe. Alfredo Sampaio Costa, SJ
Site www.cecrei.org.br
Tel.: (51) 3081-4200



Acompanhe, vivencie e cultive
as **Preferências Apostólicas Universais**
que guiarão a Companhia de Jesus
pelos próximos 10 anos



JESUÍTAS BRASIL